

Um olhar sociolinguístico para Volta Redonda¹

Joice da Silva Malta²

Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro

RESUMO: Este artigo tem como objetivo efetuar a organização de um banco de dados constituído por entrevistas orais coletadas com informantes nativos de Volta Redonda, a fim de possibilitar pesquisas futuras no âmbito da Teoria da Variação e da Mudança e o diálogo com outros projetos estabelecidos no Estado.

Palavras-chave: Teoria da Variação; metodologia sociolinguística; entrevistas orais; constituição de banco de dados.

A sociolinguistics' view for Volta Redonda

ABSTRACT: This article aims to make the organization of a database consisting of oral interviews collected with native informants Volta Redonda, in order to enable future research within the Variation Theory and Change and dialogue with other projects established in the State.

Keywords: Variation Theory; sociolinguistic methodology; oral interviews; database creation.

1 INTRODUÇÃO

Em LABOV (1972), desenvolve-se um método de análise sociolinguística de base quantitativa que se propõe a verificar as relações entre o componente social e a variação linguística, buscando determinar qual é o conjunto de regras que regem a heterogeneidade. Parte-se do pressuposto básico de que a variação não é aleatória, mas sistemática, podendo ser descrita e explicada em função de fatores sociais (variáveis relacionadas ao falante, como sexo, faixa etária, grau de escolarização, entre outras) e linguísticos (variáveis internas da língua). Em outras palavras, a escolha entre determinados usos linguísticos variantes é motivada – seja no nível do vocabulário, da sintaxe ou morfossintaxe; seja no subsistema fonético-fonológico, ou no domínio pragmático-discursivo – e as alternâncias configuram-se sistemáticas e previsíveis estatisticamente.

A variação e a mudança linguísticas são temas centrais dentro da Teoria da Variação. De acordo com WLH (1968), o estudo da mudança pressupõe (i) decifrar quais são os fatores que condicionam a mudança, (ii) responder como e por qual percurso a mudança se efetiva, (iii) entender como a mudança se encaixa na estrutura social e linguística que a envolve, (iv) analisar como os membros da comunidade lin-

¹ O presente trabalho está inserido no Projeto “Um olhar sociolinguístico voltado para Volta Redonda”, que foi financiado pela Fundação Rosemar Pimentel (FERP).

² Graduada em Letras pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase, teve o apoio financeiro da FAPERJ, na execução de sua pesquisa. E-mail: joicemalta@hotmail.com

guística avaliam a mudança, verificando seu status positivo ou negativo, (v) diagnosticar por que uma dada mudança ocorre em lugar e tempo específicos, e não em outros.

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos que alicerçam a sociolinguística, procede-se a constituição de amostras de entrevistas orais, que espelhem o vernáculo dos informantes de uma dada comunidade linguística. Utilizando-se de tais bancos de dados, são feitas investigações nos mais diversos níveis linguísticos, a saber: fonológico, lexical, morfossintático e semântico. Não é à toa que tal perspectiva teórica agrupa inúmeros grupos de pesquisa em todo o Brasil – NURC-Brasil³, CENSO-PEUL⁴, VARSUL⁵, VALPB⁶, entre vários outros –, com o intuito de focalizar os mais diversos fenômenos em diferentes regiões do país.

Nesse sentido, as entrevistas constituídas dentro da metodologia da sociolinguística têm como função básica apreender amostras de língua oral espontânea e não-monitorada, que reflitam o vernáculo de determinada comunidade de fala.

2 OBJETIVOS

Entre os objetivos específicos do trabalho, intenciona-se:

- Efetuar a organização de um banco de dados com base em informantes nativos de Volta Redonda, tendo por base a orientação teórico metodológica da Sociolinguística de base laboviana, com vistas à posterior divulgação pública, a fim de possibilitar pesquisas futuras no âmbito da Teoria da Variação e da Mudança;

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO TEMA E JUSTIFICAVA

Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos que alicerçam a sociolinguística, é comum a constituição de amostras de entrevistas orais, que espelhem o vernáculo dos informantes de uma dada comunidade linguística, ou seja, amostras de língua oral espontânea e não-monitorada. Com base em tais bancos de dados, são feitas investigações nos mais diversos níveis linguísticos, a saber: fonológico, lexical, morfossintático e semântico.

No Estado do Rio de Janeiro, a capital do estado é a área mais estudada, em função de importantes bancos de dados produzidos com base na cidade do Rio de Janeiro. São eles: o banco de dados do Projeto Norma Urbana Culta da cidade do Rio de Janeiro (NURC-RJ), o banco de dados do Projeto Censo da Variação linguística no

³ O Projeto *Norma Urbana Culta*.

⁴ A Amostra CENSO, organizada nos anos 80, serviu de base para a constituição, no período de 1999 a 2000, de dois novos *corpora*. Focaliza exclusivamente falantes não cultos do Rio de Janeiro.

⁵ O Projeto *Variação Linguística Urbana na Região Sul do Brasil*.

⁶ O Projeto *Variação Linguística no Estado da Paraíba*.

estado do Rio de Janeiro e Programa de Estudos do Uso da Língua (CENSO-PEUL), e, mais recentemente, as amostras do Projeto bilateral Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do português.

O Projeto NURC (Norma Urbana Culta) teve início em 1969 com o intuito de organizar bases de dados de língua oral culta, nas cinco principais capitais brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Os informantes, de ambos os sexos, foram divididos em três faixas etárias: 25 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos. As gravações recolhidas seguiram quatro diferentes tipos de objetivo de constituírem uma amostra, de fato, representativa da variedade culta espontânea, a saber: (1) gravações secretas (GS), (2) diálogo entre dois informantes (D2), (3) diálogo entre informantes e documentador (DID), e (4) elocuções formais.

O banco de dados do Projeto Censo da Variação Linguística do Estado do Rio de Janeiro, também conhecido como Amostra CENSO, surgiu posteriormente inspirado no sucesso do Projeto NURC-Brasil. Foi organizado pelo grupo de pesquisadores do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL) no período de 1980 a 1983, a partir de entrevistas com falantes de diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro. Tal *corpus* apresenta-se estratificado em sexo (masculino e feminino), faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 49 anos, e acima de 50 anos) e escolaridade (1º e 2º ciclos do ensino fundamental e ensino médio), sendo, dessa forma, representativo da variedade popular, visto que não conta com informantes de escolaridade em nível superior. A essa amostra inicial foi acrescentada, posteriormente, uma subamostra de língua oral representativa da faixa etária de 7 a 14, gravada no período de 1983-85.

É interessante destacar que a Amostra CENSO, organizada nos anos 80 serviu de base para a constituição, no período de 1999 a 2000, de dois novos *corpora*. Em vista disso, essas amostras permitem a realização de estudos de mudança em tempo real de curta duração, tanto para o estudo do indivíduo –Estudo de Painel (panel study).

Por sua vez, o Projeto bilateral *“Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias”* engloba o banco de dados mais recentemente produzido na cidade, de acordo com o arcabouço metodológico da Sociolinguística laboviana. Seus *corpora* incluem entrevistas coletadas em dois pontos na Grande Lisboa (Oeiras e Cacém), a partir de 2009. Posteriormente, novos inquéritos foram realizados na cidade de Funchal (capital da Madeira) e passaram a fazer parte da base de dados do Projeto, como sendo representativos da porção insular da nação portuguesa. O mais interessante de tal projeto é que, em função de sua organização, ele propicia a comparação entre o português do Brasil e o português europeu. À semelhança de outros *corpora* produzidos dentro da metodologia sociolinguística, as amostras apresentam-se estratificadas de acordo com sexo, faixa etária e escolaridade, incluindo falantes cultos e não-cultos das localidades mencionadas.

Em relação às demais regiões do estado, diferentemente do que se observa na capital, constata-se a grande carência de bancos de dados organizados de acordo com a metodologia laboviana. Tal fato acaba por impedir que as demais áreas sejam objeto da investigação linguística que estejam alicerçadas na Teoria da Variação e Mudança.

Tendo em vista a ausência de amostras que representem as demais regiões do estado do Rio de Janeiro, urge que sejam organizados bancos de dados representativos de outros municípios, sobretudo no sul fluminense, que, até hoje, não conta com grupos de pesquisa atuantes na área da sociolinguística. Assim sendo, justifica-se a importância do presente trabalho.

4 DESCRIÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

Propõe-se a organização de um banco de dados composto por entrevistas de língua oral realizadas com informantes nativos de Volta Redonda, de acordo com a orientação metodológica de coleta de dados da sociolinguística de base laboviana, como será explicado mais adiante.

4.1 A entrevista sociolinguística

Como se sabe, a “entrevista sociolinguística” é um procedimento metodológico para coletar dados de fala em situações comunicativas naturais e espontâneas, visando diminuir a influência do *paradoxo do observador* (LABOV, 1972). De maneira geral, as entrevistas seguiram os mesmos temas, abordando questões sobre (i) a localidade de moradia do entrevistado (violência, opções de lazer, escolas na região etc); (ii) as atividades profissionais e ambições na carreira; (iii) a composição familiar na atualidade e as relações afetivas na sociedade moderna; (iv) infância; entre outros assuntos. Algumas temáticas como a infância e o risco de morte têm a função de promover maior envolvimento afetivo do falante e, conseqüentemente, menor preocupação com a maneira de falar tornando, assim a fala mais espontânea. De acordo com Labov (1972) é nesses tipos de temas que aparecem mais o vernáculo do falante, já que despertam a memória afetiva da pessoa. Em função disso, a entrevista sociolinguística ocorre com um roteiro de perguntas elaborado previamente. As amostras a serem constituídas nessa etapa da pesquisa também têm o intuito de se adequar aos moldes dos principais grupos de pesquisa dentro do país, em especial o Projeto bilateral “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias”⁷. Assim sendo, deve-se seguir o mesmo direcionamento ado-

⁷ Tais *corpora* incluem entrevistas coletadas em dois pontos na Grande Lisboa (Oeiras e Cacém) e dois pontos da região metropolitana do Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu). Posteriormente, novos inquéritos foram realizados na cidade do Funchal (capital da Madeira) e passaram a fazer parte da base de dados do Projeto, como sendo representativos da porção insular da nação portuguesa.

tado por outros grupos de pesquisa no país – seja com relação ao número de inquéritos a compor o *corpus*, seja em relação às temáticas abordadas e à duração das entrevistas. Tal orientação visa garantir a comparabilidade da amostra produzida pelo grupo de pesquisa, em relação a outros bancos de dados no país e no exterior.

Outra questão importante é a duração das entrevistas. Propõe-se a duração média de 30 a 50 minutos para os inquéritos da Amostra Volta Redonda, coletadas por meio de gravador digital. Dessa forma, a amostra será organizada de acordo com seguintes parâmetros: gênero (feminino e masculino), faixa etária (de 18 a 35 anos, de 36 a 55 anos, e mais de 56 anos) e escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior).

Como pode ser observado no quadro 1, para garantir o equilíbrio do *corpus*, serão entrevistados dois informantes (1 homem e 1 mulher) para cada nível de escolaridade, em cada faixa etária, contabilizando um total de 18 inquérito

QUADRO 1 DE CONTROLE DA AMOSTRA VOLTA REDONDA⁸

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Faixa A	M	M	M
	H	H	H
Faixa B	M	M	M
	H	H	H
Faixa C	M	M	M
	H	H	H

As entrevistas do projeto se constituíram de uma conversa informal, apesar das circunstâncias de gravada por meio de um gravador digital. Além disso, semelhante ao direcionamento adotado por outros grupos de pesquisa, manteve o sigilo acerca dos objetivos que norteiam a investigação. Os entrevistados foram levados a acreditar que o interesse da entrevista era de cunho social e não linguístico. Tal estratégia visa garantir maior relaxamento por parte dos entrevistados que tendem a se tencionar quando sabem o real propósito da pesquisa, que é essencialmente linguístico. Também na coleta das entrevistas teve-se o cuidado do entrevistador não interromper o informante durante a gravação, visto que o objetivo da pesquisa é o de capturar o vernáculo do informante. Nesse sentido, algumas temáticas que levam o informante a relatar uma experiência ou opinião, também, teriam a função de promover maior envolvimento afetivo do falante e, conseqüentemente, menor preocupação com a maneira de falar. O gravador digital foi colocado em um local fixo e não

⁸ Os informantes encontram-se organizados em três níveis de escolaridade (nível 1 = Ensino fundamental; nível 2 = Ensino médio; nível 3 = Ensino superior) e três faixas etárias (Faixa A = de 18 a 35 anos; Faixa 2 = de 36 a 55 anos; Faixa 3 = 56 anos ou mais). O código H refere-se a informante masculino (homem), e o código M, a informante do sexo feminino (mulher).

segurado na mão, de modo que o informante se “esquecesse” da presença do gravador e relaxasse ao máximo durante a situação de monitoramento da fala.

É comum que algumas perguntas despertem mais o interesse do entrevistado do que outras. Sendo assim, os assuntos que motivavam mais o informante foram explorados. Além disso, a entrevista foi realizada em um ambiente silencioso, a fim de serem evitados ruídos (barulhos de carros ao fundo, pessoas conversando, etc), os quais muitas vezes prejudicam o áudio e o trabalho é perdido pela impossibilidade de entender o que foi dito pelo informante.

4.2 Fichas sociolinguísticas

As fichas sociolinguísticas referentes aos informantes nativos de Volta Redonda integram o banco de dados do projeto. Essas fichas têm o objetivo de coletar informações a respeito das características sociais dos informantes. Assim sendo, nelas encontram-se informações como (i) o sexo; (ii) a idade; (iii) a escolaridade; (iv) a naturalidade; (v) a localidade de moradia em Volta Redonda e (vi) a profissão. Esses variantes influenciam nas escolhas linguísticas sendo fundamentais ao estabelecimento dos grupos de fatores sociais.

Além dessas informações, outras completam o perfil social do informante, a saber: se morou fora da localidade e por quanto tempo, qual a profissão que este exerce na vida, qual a naturalidade dos pais, qual o seu nível socioeconômico e etc.

Dentro da metodologia da sociolinguística, é mantido o sigilo acerca da identidade do informante, tanto na elaboração da ficha (identifica-se o falante por meio de um código) quanto na transcrição (o nome do falante não é transcrito, caso o nome seja mencionado durante a entrevista vale-se de códigos próprios) exemplificados no anexo “Regras de Transcrição”.

4.3 Transcrição

O objetivo básico de uma transcrição é transpor o discurso falado para registros gráficos mais permanentes. Sendo assim, as pausas, as diferenças de entonação nas sílabas, os alongamentos de vogais e consoantes, a intensificação de sílabas ou palavras são traduzidas em notação gráfica.

A seguir, apresenta-se um trecho retirado de uma transcrição do Projeto “Um olhar sociolinguístico voltado para Volta Redonda” realizada com uma informante mulher, com Ensino Médio e faixa etária (36 anos a 55 anos). O código D corresponde ao entrevistador e o código L ao informante.

D: pra você o país está melhorando ou piorando?

L: ((ruído)) pra mim...o país:...**tá** melhorando

D: por que você acha?

L: a...educação...antigamente os jovens...mesmo...pelo menos...que não tem renda...não tinham acesso a faculdade...hoje tem...**tá** mais fácil **co/com**...esse **ENEM** ai...o **ENEM**...que faz o **ENEM** até mais fácil o acesso a faculdade...é...a educação eu acho que **tá** melhorando...até...a...a...casa própria...que esse negócio “minha casa minha vida” muitos...(tem direito) a ter sua casinha...sair do aluguel...habitação também

É importante destacar a importância de algumas das convenções ortográficas utilizadas como a pausa, o comentário do transcritor, a interrupção discursiva, a entonação enfática, o discurso direto e a hipótese do que o transcritor ouviu. É por meio desses sinais que o pesquisador pode depreender informações relevantes à entrevista, sem que seja necessário ouvir todas as gravações.

Assim sendo, para qualquer pausa utilizou-se a pontuação reticências como convenção ortográfica. Com relação a hipótese do que o transcritor ouviu foi inserida a palavra entre parênteses. Para incompreensão de alguma palavra, os parênteses vazios eram colocados como notação gráfica. A fim de representar a interrupção discursiva do informante inseriu-se a barra e para o alongamento de vogal ou consoante utilizou-se dois pontos. A entonação enfática de uma palavra foi marcada pela própria palavra em letras maiúsculas. Na silabação o hífen foi utilizado na separação das sílabas. No discurso direto valeu-se da convenção aspas e na simultaneidade de vozes os colchetes ligando as linhas representavam esta notação.

Cada entrevista coletada entre informantes de Volta Redonda foi transcrita ortograficamente e digitalizada, passando a integrar o banco de dados do projeto.

5 RESULTADO

Nesse projeto foram realizadas vinte e uma entrevistas orais com falantes nativos de Volta Redonda. Desse total, levando-se em conta os critérios de composição da amostra, treze entrevistas foram selecionadas para compor o *corpus* do projeto, como pode ser visto no quadro 2:

Quadro 2: Controle das entrevistas realizadas/transcritas			
	E1	E2	E3
Faixa A	H MM	M	H HH M M
Faixa B	H MM	H M	M
Faixa C	H M	H M	H M

De acordo com os códigos presentes no quadro, os informantes encontram-se organizados em três níveis de escolaridade (nível 1 = Ensino fundamental; nível 2 = Ensino médio; nível 3 = Ensino superior) e três faixas etárias (Faixa A = de 18 a 35 anos; Faixa 2 = de 36 a 55 anos; Faixa 3 = 56 anos ou mais). O código H refere-se a informante masculino (homem), e o código M, a informante do sexo feminino (mulher).

Com vistas ao quadro, observa-se que as células que apresentam os dois códigos (H e M) estão preenchidas. As demais células, com apenas um dos códigos ou nenhum, ainda carecem de entrevistas. As células que contém mais de dois códigos identificam a presença de entrevistas sobrepostas, ou seja, por problemas de desvio de atenção foram entrevistadas pessoas com o mesmo perfil. Os códigos assinalados com cor correspondem às entrevistas com o tempo de duração abaixo do proposto que era de 30 a 50 minutos, já que tais informantes tencionaram-se e pouco interagiram com o entrevistador.

Como dito anteriormente, o objetivo do trabalho era constituir uma amostra representativa da comunidade de Volta Redonda, ou seja, era necessário conseguir entrevistas orais de um representante do sexo masculino e de um representante do sexo feminino para cada faixa etária, em cada nível de escolaridade. Sendo assim, nesse momento da pesquisa ainda faltam cinco entrevistas.

No que se refere à transcrição das entrevistas coletadas, estas já foram transcritas e revisadas, e encontram-se disponíveis para uso em investigações de cunho sociolinguísticos. Com base nesse material, estão sendo desenvolvidas pesquisas linguísticas com os seguintes temas: a variação entre '*nós*' e '*a gente*' e a variação na realização da concordância verbal na fala voltarredondense.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades e os problemas decorridos para organização do banco de dados do projeto, nos dez meses de vigência da pesquisa, os objetivos iniciais foram alcançados quase em sua totalidade. Nesse momento, ainda nos faltam algumas entrevistas devido à dificuldade quanto a conseguirmos informantes com o perfil HA2 (homem da faixa etária de 18 a 35 anos, com o ensino médio) e, também, o perfil HC3 (homem da faixa etária de 56 anos ou mais, com ensino superior).

Futuramente, o conjunto das entrevistas realizadas será disponibilizado para que outros pesquisadores possam fazer uso desse material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLOU, Dinah. O projeto NURC no Brasil: da década de 70 à década de 90. *Linguística*. São Paulo, v.11, p. 231-250, 1999.

- CALLOU, D. & LOPES, C. "Contribuições da sociolinguística para o ensino e a pesquisa: a questão da variação e da mudança linguística". *Revista do GELNE*, vol. 5, nos. 1 e 2, p.63-74, João Pessoa, 2003.
- CAMACHO, R. G. O formal e o funcional na teoria variacionista. In: RONCARATI, C. & ABRAÇADO, J. (orgs.) *Português brasileiro – contato linguístico, heterogeneidade e história*, 2003.
- FREITAG, R., M., K.; FONSECA E SILVA, M. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.
- HORA, D & PEDROSA, J. L. R. (orgs.). *Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB)*. João Pessoa: Ideia, 2001. 5vol.
- LABOV, W. The study of language in its social context. In: *Sociolinguistics patterns*. Oxford, Blackwell, 1972.
- NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 2ª edição, 1953.
- PEREIRA, M. F. A. A. P. *O Falar de Soajo. Monografia de licenciatura em filologia românica, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1970.*
- PROJETO VARSUL: Variação Linguística na Região Sul do Brasil: banco de dados. Disponível em: <<http://www.varsul.org.br>>. Acesso em: 29 ago. 2013
- SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo. Cultrix, 1977.
- WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin, University of Texas Press, 1968.